



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

Jornal do Centro



30º Aniversário
da Transplantação
Cardíaca
no Hospital
de Santa Cruz



**Unidade de Córnea
Serviço de Oftalmologia**



**História do Hospital
de Dia de Psiquiatria**



**Dia Mundial da
Alimentação**



Índice

- 3 Editorial
- 4 História do Hospital de Dia de Psiquiatria
- 6 Comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental no CHLO
- 7 *Doe Córnea, Ofereça Visão* Unidade de Córnea – Serviço de Oftalmologia
- 8 O 30º Aniversário do 1º Transplante Cardíaco em Portugal Hospital de Santa Cruz
- 10 X Jornadas “Contributos para a Inovação na Prática Hospitalar: Contextos, Percursos e Investigação”
- 11 Dia Mundial da Alimentação
- 12 Breves
- 16 Agenda do Centro

Telefones úteis

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZAv^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorácica /Cardiologia Pediátrica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque - 1449-005Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1241
Urgência Geral - Informações	210431160/1241
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Informações e consultas 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431490/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetria	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403
Serviço Social	210431429

Gabinete do Cidadão do CHLO

Contactos

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Directora:** Maria João Pais | **Edição:** Helena Pinto
Redação e Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Conceção Gráfica e Impressão: Seleprinter, Sociedade Gráfica, Lda. | **Tiragem:** 3000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Maria João Pais

Presidente do Conselho de Administração



Primeira Transplantação Cardíaca em Portugal – 30 anos depois

A história da Transplantação Cardíaca em Portugal começou no Hospital de Santa Cruz há precisamente 30 anos, no dia 18 de Fevereiro de 1986. A equipa que fez o primeiro transplante de coração no país foi liderada pelo Prof. Doutor Queiroz e Melo, e apoiada por um vasto grupo de profissionais altamente treinados. A intervenção decorreu com sucesso, e a notícia foi divulgada nessa noite no último Jornal da RTP.

A doente transplantada sobreviveu com o coração novo durante 10 anos, e ficou conhecida por todos como a “Eva dos corações” pelas almofadas que confeccionava e oferecia em forma de coração, como tributo ao novo órgão que lhe permitiu ter uma nova oportunidade de vida.

No dia 18 de Fevereiro de 2016 o Hospital de Santa Cruz/ Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental comemorou festivamente o 30.º aniversário sobre este acontecimento, na presença do Ministro da Saúde e de muitos convidados, entre eles todos os doentes transplantados cardíacos do Hospital de Santa Cruz que puderam participar no evento. Durante a sessão comemorativa dois transplantados deram testemunhos impressionantes de como a transplantação de um órgão vital como o coração pode reabilitar socialmente o receptor e possibilitar-lhe uma vida plena e feliz.

A importância desta comemoração está no acto de preservar e reavivar a memória de um acontecimento marcante para a história do próprio hospital e para a Medicina Portuguesa.

Esta comemoração constituiu também o reconhecimento de uma equipa pioneira e dedicada de excelentes profissionais, e uma homenagem a todos os doentes transplantados cardíacos que foram tratados e acompanhados no Hospital de Santa Cruz durante os últimos 30 anos.

História do Hospital de Dia de Psiquiatria



**Hospital de
Dia de
Psiquiatria**
Hospital de Egas
Moniz

O Hospital de Dia de Psiquiatria (HD) insere-se no Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental (SPSM) que surge após descontinuação do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM).

As instalações do DPSM, situadas anteriormente no Alto de Santo Amaro, pertenceram ao antigo Sanatório da Ajuda, entretanto desactivado. Em 1977, estas teriam sido ocupadas com o objectivo de acolher provisoriamente doentes de evolução prolongada do Hospital Miguel Bombarda, que se encontrava em obras. A sua desocupação nunca se concretizou, tendo mais tarde, estas instalações feito parte desse mesmo hospital sob a direcção do Prof. Dr. Eduardo Luís Cortesão.

Em 1982 estas instalações adquirem autonomia e independência, passando a designar-se Centro de Saúde Mental de Lisboa – Oeiras. Em 1983 verifica-se a admissão do primeiro doente mental em situação aguda.

Em 1992, este Centro passa a integrar o Hospital São Francisco Xavier (HSFX) e adquire a designação de Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HSFX.

É no contexto de mais uma reestruturação, integrada na actual política de Saúde Mental, que é descontinuado o DPSM e, em Março de 2013, é criado o SPSM, integrado no Hospital de Egas Moniz (HEM), ficando sob dependência administrativa deste hospital.

Neste processo de mudança, algumas estruturas do DPSM foram descontinuadas, nomeadamente a Unidade de Dia, a Unidade de Vida Apoiada e a Equipa Comunitária de Saúde Mental da Parede. Com a mudança de instalações deu-se simultaneamente a diminuição do número de camas do in-

ternamento de agudos. Devido a estas mudanças, à existência de instalações físicas, à disponibilidade de recursos humanos e à necessidade de encontrar respostas alternativas para doentes agudos, surgiram as condições necessárias para a criação do HD.

O SPSM manteve as mesmas valências orgânicas, com algumas alterações:

- Serviço de Urgência - todos os médicos do SPSM integram este serviço numa escala rotativa, que assegura cuidados nas 24 horas;
- Unidade de Internamento de Doentes Agudos, anteriormente separada por homens e mulheres, é actualmente um serviço misto;

“Hospital de Dia tem como principais objectivos:

- **Optimizar a terapêutica farmacológica dos doentes;**
- **Promover a mudança psicológica;**
- **Integrar os familiares no tratamento;**
- **Aumentar os conhecimentos do próprio e dos familiares acerca da doença mental;**
- **Promover estilos de vida saudáveis e vigilância de saúde.”**

- Equipas Comunitárias de Saúde Mental (Lisboa, Dafundo, Oeiras e Cascais);

- Equipa de Psiquiatria de Ligação;
- Atividade de Psiquiatria Forense, desenvolvida por todos os médicos especialistas do SPSM, bem como, pelos psicólogos clínicos;
- Hospital de Dia de Psiquiatria.

O HD bem como as Equipas Comunitárias estão integrados nos cuidados de ambulatório. Das quatro Equipas de Saúde Mental de intervenção co-

munitária, apenas a equipa de Lisboa funciona num espaço intrínseco ao HEM. As restantes três distribuem-se pelas respectivas áreas de influência.

Equipa

A equipa técnica do HD é constituída por uma médica (coordenadora), uma psicóloga clínica, dois enfermeiros, uma psicomotricista e uma assistente operacional. O HD conta ainda com a colaboração de uma técnica de serviço social e de uma dietista.

Modelo/Características

O HD é um dispositivo de tratamento integrado e flexível, que disponibiliza terapêuticas diárias, em regime de internamento parcial e desenvolve o seu trabalho em estreita colaboração com a unidade de internamento e com as equipas comunitárias.

O HD destina-se a qualquer pessoa que tenha uma doença psiquiátrica ou outra problemática de Saúde Mental, crónica e incapacitante e que tenha idade compreendida entre os 18 e os 65 anos. Pretende-se que a participação dos utentes seja voluntária.

O tratamento no HD realiza-se em regime de exclusividade, isto é, durante o tempo de permanência nesta estrutura, o doente é acompanhado pela equipa multidisciplinar, que substitui temporariamente quaisquer outros seguimentos que tenham existido até aí. O tratamento realiza-se diariamente, entre as 09h00 e as 16h00, e as actividades com os doentes desenvolvem-se maioritariamente em grupo.

Os doentes podem ser referenciados a partir da Unidade de Internamento, das Equipas Comunitárias de Saúde Mental, do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) ou a partir de entidades externas, públicas ou privadas.

O utente pode ser referenciado por qualquer técnico: enfermeiro, médico, psicólogo ou assistente social.

A admissão pode ser precedida de contacto formal ou informal, sendo necessário o preenchimento da ficha de referência ao HD. Após a recepção dessa ficha, é dada marcação para uma avaliação inicial, onde está presente toda a equipa ou, em alternativa, é realizada uma consulta médica de admissão. Posteriormente, o caso é discutido em equipa, para decisão acerca da integração. Este facto é comunicado ao utente e profissional que o referenciou. O acolhimento do utente e família deve obedecer aos critérios instituídos pelo HEM bem como a normas de funcionamento instituídas especificamente no HD. Após acolhimento, estrutura-se o projecto terapêutico, em parceria com o utente/família.

Durante o percurso do utente nesta estrutura realizam-se avaliações regulares, no sentido de aferir a evolução até à decisão da alta.

O HD tem lotação máxima para 20 utentes e estima-se em ano e meio o tempo máximo de permanência em tratamento (duração média de um ano). O internamento em HD deve ser encarado como uma etapa transitória do tratamento.

São critérios de exclusão para tratamento doenças como demência e *delirium*. Também não são admitidas no HD pessoas com deficiência mental, as que tenham consumo activo de substâncias ou as que ponham em risco (imminente) a sua própria vida ou a de terceiros. As dificuldades no acesso às instalações e a ausência de suporte social são outras razões que inviabilizam a admissão no HD.

Objetivos

Assim sendo, o HD oferece um programa intensivo de tratamento a pessoas que têm problemáticas graves de Saúde Mental e que não se encontram estáveis e/ou relativamente às quais se acredita existir um significativo potencial de recuperação. Contribui para um retorno mais rápido e/ou completo dessas pessoas a uma vida activa e plena.



O HD tem como principais objectivos:

- Optimizar a terapêutica farmacológica dos doentes;
- Promover a mudança psicológica;
- Integrar os familiares no tratamento;
- Aumentar os conhecimentos do próprio e dos familiares acerca da doença mental;
- Promover estilos de vida saudáveis e vigilância de saúde.

Atividades

As actividades do HD desenrolam-se segundo um horário semanal pré-definido pela equipa técnica e pretende-se que os utentes usufruam, ao máximo, delas. Os utentes devem por isso utilizar o espaço físico do hospital para frequentarem as suas actividades.

O tratamento em grupo é privilegiado relativamente ao individual. Os grupos são complementados com consultas médicas regulares. Em casos específicos, definidos pela equipa técnica, também será oferecido um seguimento psicoterapêutico individual.

Existem grupos terapêuticos dinamizados pelos diferentes técnicos:

- Psicoterapia de grupo de orientação grupalítica;
- Sessões de psicomotricidade, que consistem numa terapia de mediação corporal e expressiva;
- Sessões de psicoeducação e promoção de estilos de vida saudáveis; promoção do auto-conhecimento, *insight* e desenvolvimento de competências adaptativas.

A equipa também organiza regularmente actividades no exterior.

As intervenções familiares são muito importantes para o tratamento do utente. Estas ocorrem periodicamente, mas podem ser agendadas sempre que a equipa as considere pertinentes e de acordo com a disponibilidade desta.

O HD disponibiliza supervisão da toma de medicação oral. Com o tempo, pretende-se que os utentes se tornem autónomos na gestão da medicação.

Parcerias/ articulação com estruturas na comunidade

O HD articula-se com diversas estruturas na comunidade como Fóruns Socio-Ocupacionais e residências da ARIA, Santa Casa da Misericórdia, Centros Paroquiais e outras instituições. Atualmente encontra-se em curso o estabelecimento de um protocolo de colaboração com a Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo.

Formação

Numa perspectiva formativa integram transitoriamente a equipa outros elementos, em formação, pré ou pós-graduada, como médicos internos de Psiquiatria, de Neurologia ou de Medicina Geral e Familiar, médicos internos do Ano Comum, estagiários das licenciaturas de Psicologia e de Enfermagem e ainda alunos dos 5º e 6º ano do curso de Medicina.

Investigação

As avaliações formais realizadas pela equipa do HD têm também uma vertente de investigação clínica. É realizada uma avaliação no momento da admissão do utente e aquando da alta. Posteriormente é feito um *follow-up* aos 6 meses e 1 ano pós-alta. Têm como objetivo verificar a eficácia do programa e aferir de que modo é que os ganhos obtidos no momento da alta perduram no tempo.

Paula Duarte,
Isabel Fialho, João Paulo Estrela,
Maria Melo, Sandra Andrade

Comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental

Tal como acontece todos os anos, no âmbito do Dia Mundial da Saúde Mental que se comemora a 10 de Outubro, o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), desenvolveu durante esse mês uma série de iniciativas dirigidas a diferentes populações alvo, que tiveram como objectivos principais promover a saúde mental e a diminuição do estigma relativo às pessoas com doença mental.

No sentido de dar resposta a estes objectivos, a Equipa Comunitária de Saúde Mental de Lisboa promoveu: a exposição de fotografia “Quem é quem? – Não interessa, somos únicos” que ainda pode ser visitada no corredor de ligação do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), a exposição de dois posters (“Avaliação da satisfação e Avaliação das necessidades educacionais dos utentes da Consulta de Psiquiatria de Lisboa”): disponibilização de folhetos sobre promoção da saúde mental e “Avaliação da ansiedade e depressão dos profissionais e utilizadores do Hospital de Egas Moniz (HEM)”.

O Hospital de Dia de Psiquiatria (HDP) participou com o poster “Estigma: como será no HEM? Opinião dos profissionais e utentes sobre a pessoa com doença mental”, resultante de um inquérito realizado em 2014 no HEM. Realizou uma conferência sobre o *Mindfulness* como for-



ma de gestão do stress e integrou-se noutras actividades desenvolvidas por outras estruturas.

Decorreu ainda no HSFX uma exposição de desenho organizada pela equipa do Serviço de Saúde Mental da Infância e Adolescência (SPSMIA) e pela Liga dos Amigos do HSFX, intitulada “Saúde (física e psicológica) é...”, que permitiu às crianças expressarem a sua percepção sobre este tema.

Decorreram ainda palestras, workshops, sessões de esclarecimento e conferência sobre “dignidade, sociometria, risoterapia, agressividade, demências, preconceito e estigma”, organizados pela Unidade de Internamento de Doentes Agudos (UIA) e

pelos Equipas Comunitárias de Saúde Mental de Cascais, Oeiras e Dafundo, dirigidas a profissionais, bem como a utentes e familiares.

As Equipas Comunitárias de Saúde Mental de Lisboa, Cascais, Oeiras e HDP organizaram actividades de exterior como, passeios, caminhada, almoço convívio e picnic com cantares e yoga com o apoio/patrocinio de diferentes parceiros da comunidade e da Liga dos Amigos do HEM.

O Dia Mundial da Saúde Mental de 2016 está já em fase de preparação.

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

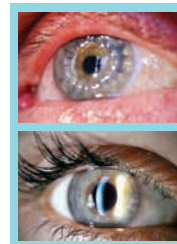


Hospital de Egas Moniz

Doe Córnea, Ofereça Visão

Unidade de Córnea

Serviço de Oftalmologia



A doação de órgãos é uma forma peculiar de testemunho de amor ao próximo. Esta é uma atitude nobre, quer para o doador, quer para os que assistem nessa doação. Aperfeiçoada e agilizada a técnica de colheita e transplante de córnea é necessário sensibilizar a população, para a responsa-

bilidade que cabe a cada um, como membros da sociedade.

Portugal é um dos melhores países do mundo na área dos transplantes, facto que orgulha todos aqueles que se dedicam a esta actividade e que enche de esperança os inúmeros doentes à espera de um transplante.

A visão é um bem de valor inestimável que o ser humano pode oferecer. O Serviço de Oftalmologia do Hospital de Egas Moniz associa-se a este projecto com o objectivo de restaurar a visão aos doentes com graves problemas visuais, reiniciando a colheita e o transplante de córnea.



Serviço de Oftalmologia, Hospital de Egas Moniz, CHLO

Director de Serviço: Dr. António Rodrigues

Tel: 210 432 134

Correio electrónico: oftalmologia@chlo.min-saude.pt

Coordenador Hospitalar da Doação

Dra. Isabel Rio Carvalho

Tel: 210 432 134

Correio electrónico: imccarvalho@chlo.min-saude.pt

Hospital de Santa Cruz

30º Aniversário do 1º Transplante Cardíaco em Portugal



O 1º Transplante Cardíaco

É difícil imaginar o país em 1986, alguns meses depois da entrada na Comunidade Europeia e algumas semanas depois da abertura do primeiro hipermercado. As comunicações e a difusão do conhecimento eram difíceis, sem telemóveis e sem internet.

Mas sempre houve pessoas com espírito trabalhador e vontade de inovar. A medicina estava no auge de tornar possível o impossível e com grande destaque para a cirurgia.

A transplantação estava a crescer e a melhorar resultados com os novos medicamentos contra a rejeição e no Hospital de Santa Cruz já se iniciara a transplantação renal.

A cirurgia cardiotorácica e a cardiologia trabalhavam muito estreitamente e com vários grupos competitivos. Assim surgiu a oportunidade de desenvolver em Portugal a transplantação cardíaca sob orientação do Prof. Machado Macedo e com o apoio da Fundação Gulbenkian com o cirur-

gião, Dr. Rui de Lima. O programa foi interrompido com a sua saída e pouco depois retomado pelo Dr. João Queiroz e Melo.

A 18 de fevereiro de 1986 surge um telefonema do Prof. Linhares Furtado da transplantação renal de Coimbra a anunciar um dador. A receptora que

estava internada na Unidade de Cuidados Intensivos desde Janeiro, em fase terminal, sabia que era a primeira vez, mas confiava no novo tratamento.

Há que pôr em marcha o plano estabelecido mas não testado, contactar o INEM, a Força Aérea para o transporte de helicóptero, reunir as equipas de colheita e de implantação, verificar o dador, verificar o receptor, os telefonemas com horas passadas na Central Telefónica do Hospital.

A equipa com o cirurgião principal partiu para a colheita e a cirurgia da doente foi pouco depois preparada no bloco operatório. Passadas horas, todos ouviram o helicóptero a chegar. A título de curiosidade, como já tinha escurecido, o helicóptero aterrou no heliporto iluminado pelos faróis dos carros de vários funcionários do hospital. A transplantação correu maravilhosamente. Por volta das 23h30, a doente vai para os Cuidados Intensivos onde tudo está preparado para evitar infecções e outras complicações. A doente



teve alta no tempo previsto e viveu 10 anos, fazendo e “oferecendo” algumas almofadas em forma de coração.

Seguiu-se um ano de intensa actividade e de exposição na comunicação social; a primeira criança (8 anos) foi transplantada e o primeiro coração artificial (assistência circulatória) foi implantado e a doente foi depois transplantada com êxito. Outros centros iniciam também a transplantação cardíaca mas o nosso centro liderou os números até ao início do milénio. Surgem terapêuticas alternativas para a insuficiência cardíaca e os doentes passam a ser mais graves e mais idosos, há mais candidatos e menos dadores disponíveis. A experiência acumula-se com mais de 231 doentes transplantados seguidos cuidadosamente pela Dra. Maria José Rebocho. A equipa alarga-se e renova-se ficando mais abrangente com transplantação cardíaca e assistência circulatória.

A Comemoração do 1º Transplante Cardíaco

A comemoração do 30º aniversário do 1º transplante cardíaco em Portugal com a visita do Senhor Ministro da Saúde, Prof. Doutor Adalberto Campos Fernandes, centrou-se nos doentes transplantados cardíacos que estiveram presentes no anfiteatro. O Prof. Queiroz e Melo deu o testemunho dos acontecimentos daquele dia

histórico. A Dra. Maria José Rebocho fez a apresentação de muitas narrativas de vida de doentes transplantados que ela conhece desde sempre e em quem os doentes sabem que podem confiar. Doentes que estiveram ligados a aparelhos durante meses à espera da transplantação, doentes que casaram e tiveram filhos, doentes que eram crianças e hoje são adultos com vidas normais, a entrada na sala do bebé transplantado mais recente, ao colo do pai. Os directores dos serviços de Cirurgia Cardiorácica (Dr. José Neves) e de Cardiologia (Dr. Miguel Mendes) apresentaram a evolução e os planos da transplantação cardíaca para o futuro. Todos ouviram com atenção e divertimento as histórias de dois doentes transplantados; a do sobrevivente mais antigo, que poucos meses depois da cirurgia conseguiu voltar à sua actividade preferida, a caça, que continua a praticar ao fim de 28 anos, bem como a de outro colega de transplantação cardíaca, várias medalhas de ouro e prata em torneios internacionais dentro e fora da Europa.

A Renovação do Hospital de Santa Cruz

Esta comemoração marca também a renovação do Hospital de Santa Cruz.

Em tempos difíceis o hospital tinha conseguido fazer obras de remodelação na UCICCT e na Cardiologia Pediátrica. Recentemente e com a colaboração das principais empresas de dispositivos médicos, o Hospital de Santa Cruz remodelou completamente o laboratório de hemodinâmica e de eletrofisiologia, com a construção de uma 4ª sala e renovação de outras duas. Também adquiriu um equipamento de TAC e um de Ressonância Magnética com especificidades cardiovasculares e disponíveis para todo o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Vai ser inaugurado brevemente um espaço totalmente novo de reabilitação cardíaca. Apresenta-se assim a perspectiva de um Centro do Coração com todas as valências e equipamentos necessários para o acompanhamento de doentes cardíacos, adultos e pediátricos, com necessidade de cirurgias ou de intervenções de cardiologia, desde o diagnóstico até à recuperação. O Senhor Ministro da Saúde proferiu algumas palavras apresentando os novos desafios na acessibilidade e na qualidade dos serviços prestados. De seguida, descerrou uma placa comemorativa no serviço de Cirurgia Cardiorácica.

*Dr. José Neves
Diretor do Serviço
de Cirurgia Cardiorácica
do HSC-CHLO*



Unidade de Neuropsicologia

X Jornadas “Contributos para a Inovação na Prática Hospitalar: Contextos, Percursos e Investigação”

Os padrões sociais, culturais e económicos alteram-se a um ritmo notável e as sociedades dos nossos dias, fruto de uma evolução constante levam à necessidade de um conhecimento contínuo e profundo por parte dos indivíduos que delas fazem parte. Estar atualizado é procurar o conhecimento e melhorar as competências.

A construção de uma sociedade moderna não é um processo estanque, mas antes um contínuo de mudanças, uma adaptação permanente de todos os cidadãos no sentido da construção do saber através das interações sociais e das experiências com os outros em contexto reais, formais e informais.

As relações sociais têm portanto um papel fundamental na construção do conhecimento científico que, estimulando as relações entre os autores, promovendo a partilha de significados e interligando e associando fenómenos permitem deste modo o desenvolvimento de novos padrões estruturados de cognição.

É desde logo muito importante saber aplicar a nossa sociabilidade no processo investigativo e na prática clínica. Mas, encontrar e compreender, ter a noção daquilo que se sabe, do que não sabe e do que é preciso saber, implica uma aprendizagem pela prática.

No quotidiano entendemos o conceito de Prática como o ato de fazer algo, sendo que na maior parte das vezes referimo-nos a uma Prática com o sentido de uma aprendizagem realizada.

Associando a prática a uma consequência de uma aprendizagem bem-sucedida, a um saber fazer por quem reconhecemos capacidades. No entanto, prática não significa necessariamente e só, saber fazer.

Prática: Implica Relação; Implica o que dizemos e o que fica por dizer; Implica tanto o que fazemos como o que não



fazemos; Implica Normas, Valores, Imagens, Documentos, Tecnologia e Símbolos.

A prática não deve refletir “uma dicotomia, entre ideias e realidade” não deve ser entendida como a antítese da teoria. É da aplicabilidade prática da teoria aprendida que nasce a investigação e é da prática que nasce a dúvida como ponto de partida para o desenvolvimento da investigação.

Pela prática produzimos significado e ela, também, que nos vai permitir pensar, questionar, diagnosticar, mudar de atitude, resolver problemas e agir.

E aqui chegados, compreendemos que com o atual acesso à informação, aprender e reformular o conhecimento instituído, é muito mais do que a otimização das estruturas neurológicas, ou eficácia cognitiva. É uma vontade de aperfeiçoamento das nossas práticas, sustentada na competência emocional que nos permite enfrentar a dúvida e sobrepor a verdade ao primarismo do resultado obtido.

A produção de significados a partir da prática Técnica e da pesquisa Científica é um processo que está em constante negociação, que envolve diversos fatores, e que ao mesmo tempo influencia esses fatores, mudando o contexto e os próprios significados.

O significado que construímos sobre aquilo que estudamos, já o sabemos

da epistemologia, é alterado com a experiência e com a nossa participação na mesma.

Mas, não basta a prática clínica para nos capacitar de competência. A competência vai além do trabalho efetivo, é mais do que a aquisição de um diploma.

Com a qualificação profissional, obtemos as ferramentas que nos habilitam para a prática, e é pela prática que adquirimos a competência em determinado domínio, ela própria moldada pelas interações com os pares e pelo reconhecimento do outro.

Finalmente, de um modo mais particular, olhamos o Contributo das Neuropsicologia e das neurociências, para a inovação do conhecimento na prática hospitalar. Esta, cada vez mais, deve assentar na Competência para mobilizar e equacionar recursos cognitivos, para solucionar com pertinência e eficácia as situações do dia-a-dia dos nossos doentes, interagindo com as pessoas e o seu ambiente, compreendendo a inter-relação entre ciência, tecnologia e outras dimensões da sociedade, incluindo desenvolvimento social e económico.

E termino com uma frase do homem da revolução psicológica, Krishnamurti: “Não aceites o que digo. A aceitação destrói a verdade. Testa-o e tornar-se-á ciência”.

Dr. Gois Horácio

Diretor do Serviço de Neuropsicologia

Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação é celebrado internacionalmente a 16 de outubro, desde 1945, data em que foi fundada a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). Em 2015 o tema proposto pela FAO foi: “Protecção Social e Agricultura: Quebrando o Ciclo da Pobreza Rural”.

Ao longo de décadas, a pobreza rural tem vindo a intensificar-se, sendo uma das causas a crescente exploração e sucessiva divisão de terrenos férteis, por direitos de herança familiar, provocando um cada vez menor espaço de cultivo e produção alimentar.

Nos últimos anos surgiram vários programas de protecção social no sentido de combater as vulnerabilidades económicas, ambientais e sociais e reduzir a insegurança alimentar e a pobreza, com o objectivo de facilitar o acesso da população carente aos cuidados de saúde e a outros serviços sociais de uma forma sustentável.

Em 2014, comemorou-se o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Entende-se como agricultura familiar o cultivo da terra por pequenos proprietários, cujas raízes culturais se perpetuam, recorrendo à utilização de recursos naturais, mão-de-obra sem hierarquia socioeconómica centrada no empregador – o que define um conjunto de vantagens biosociais, tais como:

- Produção e provisão de alimentos suficientes para consumo local, reduzindo a pobreza e a fome;
- Promoção de alimentos mais nutritivos e seguros do ponto de vista da higiene e segurança alimentar, pelo recurso a uma agricultura que respeita os tempos de desenvolvimento biológico das plantas sem utilização excessiva/desadequada/desequilibrada de químicos sintéticos sob a forma de fertilizantes, desinfestantes;
- Utilização dos recursos naturais, protegendo o meio-ambiente e mantendo a biodiversidade de modo sustentável.

O Serviço de Nutrição e Dietética do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) mais uma vez comemorou o Dia Mundial da Alimentação, numa acção conjunta que envolveu os Dietis-



tas do CHLO, que decorreu no Hospital de Santa Cruz.

A intervenção centrou-se na orientação de escolhas alimentares adequadas, saudáveis e economicamente mais sustentáveis, que constituem um acréscido benéfico para a saúde e economia familiar. Nesse âmbito, incluíram-se estratégias de combate ao desperdício alimentar, atendendo a que 2016 se destaca como o Ano Nacional do Combate ao Desperdício Alimentar (DR 1.ª Série.n.º 116, 17 de junho de 2015).

A iniciativa deu ainda destaque à Dieta Mediterrânica, uma aliada ao estilo de vida saudável, à poupança e à saúde.

Esse modelo assenta nos pressupostos das conhecidas Leis de Escudero, médico argentino que em 1937 criou quatro enunciados, que ainda são consideradas a base de uma alimentação racional:

- Lei da Quantidade – A quantidade de alimentos deve corresponder às necessidades de cada pessoa;
- Lei da Qualidade – Uma alimentação completa inclui todos os nutrientes para a formação e manutenção do organismo;
- Lei da Harmonia – Corresponde à distribuição e proporcionalidade entre os nutrientes presentes nas refeições;
- Lei da Adequação – A alimentação deve ser adequada às necessidades e especificidades de cada pessoa.

A iniciativa teve como objectivo informar e aconselhar estilos de vida saudáveis e mais sustentáveis. Os utentes e profissionais foram convidados a participar num pequeno questionário sobre hábitos alimentares, com os seguintes resultados em baixo apresentados.

Amostra: 155 pessoas, Género masculino: 49 (32%), Género feminino: 100 (64%), Não respondem: 6 (4%)

Questões	Sim	Não
P1 - Tem por hábito tomar o pequeno-almoço?	145 (94%)	10 (6%)
P2 - Tem por hábito realizar uma pequena refeição a meio da manhã e da tarde?	117 (75%)	38 (25%)
P3 - Tem por hábito iniciar as suas refeições principais com uma sopa?	96 (62%)	59 (38%)
P4 - Tem por hábito consumir alimentos energéticos (ricos em gordura e açúcar)?	59 (38%)	96 (62%)
P5 - Sabe o que é a Dieta Mediterrânica?	85 (55%)	70 (45%)
Principais alimentos identificados como fazendo parte da Dieta Mediterrânica	Azeite, Pão, Legumes e Hortícolas, Fruta e Leguminosas	

Dos resultados obtidos, salienta-se que a maioria dos inquiridos tem, na generalidade, hábitos alimentares considerados saudáveis, como a toma do pequeno-almoço, o fraccionamento alimentar e a ingestão de sopa. A maioria dos inquiridos refere não ingerir alimentos com elevada densidade calórica/energética (ricos em gordura e açúcar).

Foi com enorme satisfação que constatámos a assinalável adesão ao evento de promoção do Dia Mundial da Alimentação. O Serviço de Nutrição e Dietética do CHLO agradece a todos os utentes e funcionários a colaboração e participação nesta iniciativa.

O Serviço de Nutrição e Dietética

Oferta da Liga de Amigos do Hospital de Egas Moniz

A Direção da Liga de Amigos do Hospital de Egas Moniz (LAHEM) associou-se ao evento Natalício promovido pelo Serviço da Dor, o qual teve lugar na manhã do passado dia 16 de dezembro, no Auditório do Bloco, com a presença da Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. A LAHEM aproveitou a oportunidade, para assinalar de forma especial, a entrega de 25 cadeiras de rodas, 15 cadeirões de levante e 5 cadeiras de banho, equipa-

mento doado ao Hospital de Egas Moniz, no âmbito do seu programa de atividades do ano de 2015 .

Dra. Lídia Cunha

Presidente da LAHEM

Sra. D. Maria Fernanda Castro

Coordenadora do Voluntariado da LAHEM



Visita surpresa

Tony Carreira no Hospital de Dia de Oncologia

No passado dia 10 de Dezembro de 2015, o Hospital Dia de Oncologia recebeu a visita do cantor Tony Carreira, com o intuito de realizar um desejo à nossa utente, Sandra Saraiva, de 36 anos, enquanto decorria o seu tratamento de quimioterapia. A visita foi promovida pela equipa e família, um encontro surpresa entre a utente e o artista, no sentido de lhe dar força e esperança, realizando o seu sonho de fã.

Foi com enorme simpatia, interesse e disponibilidade que o cantor Tony Carreira privou com a utente, tendo depois presenteado os restantes utentes com a sua visita, transmitindo alegria e esperança.

Enf.ª Sandra Ponte

Enfermeira Chefe do Hospital de Dia de Oncologia e de Especialidades Médicas



Trabalhadores da função pública são convidados a participar no novo SIMPLEX

No passado dia 15 de fevereiro, foi emitida uma circular informativa pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS), a divulgar junto dos Conselhos de Administração, dirigentes e trabalhadores da Administração Pública, a participação no Programa Simplex. Este programa tem como mote “simplificar e agilizar a relação das pessoas e das empresas com os serviços públicos”, pretende “dar resposta às necessidades de cidadãos e empresas na sua interação com o Estado, tornando-se mais simples e ágil”.

Assim, através da circular da ACSS nº 7/2016, o Ministério da Saúde convida funcionários da administração pública a apresentar ideias, propostas e sugestões, motivando-os a participar no

processo de construção do novo Simplex. As propostas devem ser enviadas até dia 20 de março para o endereço eletrónico participa@simplex.gov.pt, ou através da página da internet www.simplex.gov.pt

SIMPLEX+
Ainda mais simples

Unidade de Neonatologia Dia Mundial da Prematuridade



No passado dia 17 de novembro, a Unidade de Neonatologia comemorou esta data porque acredita que o nascimento de uma criança prematura tem um impacto significativo a médio e longo prazo em todos os elementos da família. A criança, na maioria das vezes, fica ligada a várias consultas de especialidades médicas e tratamentos para dar resposta às suas necessidades individuais. As famílias lidam com situações stressantes/traumáticas que deixam sequelas num futuro. É assim prioritário, sensibilizar a sociedade para esta problemática específica.

Toda a equipa e famílias reuniram esforços para organizar um lanche com o apoio da Faculdade Nova de Lisboa, que nos cedeu o espaço, dos Voluntários do Hospital de São Francisco Xavier, com a oferta de um bolo e balões para serem largados no final do dia, e dos Laboratórios Uriage, com ofertas para as famílias.

Fez-se uma exposição no átrio do piso -3 com a temática “ser prematuro é...”, onde foram expostas fotografias de crianças e a sua evolução, assim como frases e desenhos alusivos ao tema. Foi também passado um filme sobre a prematuridade.

Reuniram-se profissionais, familiares, amigos e ex-prematuros (alguns adolescentes e jovens adultos). Foram momentos ricos na partilha de experiências, emoções e de episódios vividos no internamento, dando uma luz de esperança para as famílias presentes. Agradecemos a todos os que colaboraram para o sucesso deste evento e lembramos todos os leitores que “Ser prematuro é ... ser amado todos os dias por diferentes corações”.



*Dulce Salta, Joana Mota
e Narcisa Salvador*



Bênção do Papa Francisco à Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier



A Coordenação do Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier, na pessoa da Sra. D. Vitalina Basso, decidiu enviar uma carta ao Papa Francisco solicitando a bênção para o Hospital de São Francisco Xavier, nomeadamente para os profissionais, voluntários, utentes e famílias. No passado dia 20/01/2016 recebeu a resposta que é dada a conhecer ao Centro Hospitalar e utentes:

“Grato pelas expressões de união e estima filial e sobretudo pelas orações com que diariamente o recordam junto do Senhor, o Santo Padre invoca, sobre toda a comunidade humana do Hospital de São Francisco Xavier nomeadamente os doentes e o pessoal médico, paramédico e auxiliar, o voluntariado e os seus benfeitores e amigos, (...) o Papa Francisco deixa-os a todos na materna mão de Maria e pede para não se esquecerem de rezar por ele, que de bom grado lhe concede a implorada Bênção Apostólica. Aproveite a oportunidade para desejar um Ano Novo feliz e testemunhar sentimentos de fraterna estima em Cristo Senhor.”

Inscrição do recém-nascido no Serviço Nacional de Saúde Nascer Utente no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) já realiza os registos de recém-nascidos no RNU (Registo Nacional de Utentes), através do projeto “Nascer Utente” que permite a sua inscrição no Serviço Nacional de Saúde (SNS), ainda durante o internamento. Após registo no posto avançado da Conservatória do Registo Civil, a funcionar no CHLO/Hospital de São Francisco Xavier, no âmbito do projeto “Nascer Cidadão”, os recém-nascidos ficam detentores de número de utente antes de terem alta hospitalar. Este processo permite ainda que, de forma automática, os recém-nascidos sejam inscritos no centro de saúde e associados ao médico de família da mãe.

Nascer Cidadão – Registo da criança na Conservatória do Registo Civil
Local: Posto da Conservatória do Registo Civil no Serviço de Obstetrícia, piso 3 do edifício 2

Horário: 2ª feira a sábado, das 14h00 às 20h00

Nascer Utente – Inscrição da criança no SNS

Local: Secretariado do Serviço de Obstetrícia, piso 3 do edifício 2

Horário: 2ª a 6ª feira das 09h00 às 16h00

Local: Secretariado da Urgência Obstétrica, piso -1 do edifício 2

Horário: todos os dias da semana após as 16h00

Mais informações: 210 431 425/210 431 686

1º Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – “Partilhar para Crescer”

No dia 16 de Outubro de 2015, decorreu no Auditório do Bloco Operatório Central do Hospital de Egas Moniz o 1º Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com um total de 148 participantes inscritos. Os temas discutidos: “Ambiente terapêutico e segurança do doente”, “Da melhoria contínua aos resultados” e “A pessoa em situação crítica” foram abordados por Enfermeiros Especialistas pertencentes aos três Hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) e contou ainda com a presença da Dra. Maria Celeste Silva, Vogal do Conselho de Administração do CHLO, a Enfª Fernanda Rosa, Enfermeira Diretora do CHLO e o Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros, Enf. José Carlos Martins. Na sequência da individualização das especialidades clínicas em Enfermagem e dos vários processos de reestruturação das mesmas, e pela sua importância, o papel do Enfermeiro Especialista na atualidade foi um dos temas debatido do ponto de vista da Ordem dos Enfermeiros e do Enf. Chefe Vitor Cabrita, da UCIP do Hospital de Egas Moniz,



unidade que conta com um elevado número de enfermeiros especialistas na prestação de cuidados ao doente.

As três mesas temáticas, em que foram abordados diversos projetos de vários serviços do CHLO, no total de 13 intervenções, do ponto de vista do enfermeiro especialista, foram moderadas por enfermeiras especialistas que para além de darem o seu cunho pessoal, proporcionaram debates de elevada relevância para a compreensão de cada tema, proporcionando uma partilha de experiências.

Foram apresentados 12 posters no decorrer do evento e com a inigualável participação dos diversos patrocinadores que apoiaram o Encontro foi possível, entre outras atividades, premiar os dois melhores. Foi um dia de partilha que proporcionou a troca de saberes, deu a conhecer vários projetos em curso no CHLO, permitiu uma importante troca de experiências e acima de tudo nos permitiu crescer profissionalmente e pessoalmente.

A Comissão Organizadora

Hospital de São Francisco Xavier Enfermeiras do Hospital de Dia premiadas



No passado dia 16 de outubro, no 1º Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a Enfermeira Carla Cabral, venceu o prémio de melhor apresentação e discussão do póster intitulado “Linha de Apoio Telefónico ao Doente Oncológico”, com a colaboração da equipa de enfermagem do Hospital Dia de Oncologia do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX).



A Enfermeira Juliana Campos foi premiada com menção honrosa pela apresentação e discussão do póster intitulado “Monitorização do Utente Anticoagulado”, elaborado pela equipa médica e de enfermagem do Hospital Dia de Especialidades Médicas do HSFX.

Na Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Hematologia, realizada de 12 a 14 de novembro, as Enfermeiras do HSFX, Ana Ferreira, Carla Cabral e Sandra Ponte receberam o 2º prémio na comunicação oral sobre a implementação do “Enfermeiro de Referência em Hospital de Dia de Hemato-oncologia”.

*Enfª. Sandra Ponte
Enfermeira Chefe do Hospital de Dia
de Oncologia e de Especialidades Médicas*

Congresso Internacional de Reabilitação Enfermagem de Reabilitação da UCIP premiada em congresso internacional

A Associação Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação (APER), organizou O Congresso Internacional de Reabilitação com a temática “O Desenvolvimento: Pessoal e Profissional”, decorreu de 3 a 5 de Dezembro de 2015, no Hotel Casino de Chaves.

A Enfermagem de Reabilitação da UCIP do Hospital de Egas Moniz (HEM) (Adélia Ferreira, Ana Caeiro, Carla Coelho e Telmo Ferreira) foi premiada num trabalho com o título “Resultados da Avaliação/Intervenção numa Equipa de Enfermagem na Prevenção de LMERT (apresentado por Carla Rodrigues, Ana Caeiro – HEM) que venceu o 3º lugar na categoria de Poster científico. Também obteve o 2º lugar com o Vídeo “Reabilitando Intensivamente” e o 3º

para a categoria de fotografia. Agradecemos a colaboração da Equipa Multidisciplinar.



Enfª. Carla Coelho

XVIII Simpósio de Atualização em Nefrologia

No passado dia 20 de Fevereiro decorreu o XVIII Simpósio de Atualização em Nefrologia organizado pelo Serviço de Nefrologia do Hospital de Santa Cruz/Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

Como nos anos anteriores foi uma reunião muito acarinhada pelos nefrologistas de todo o País com elevada participação, com uma grande partilha de opiniões e vivas discussões que a tornam numa reunião peculiar, onde a viva discussão a todos enriquece.

Este ano a conferência inaugural foi efectuada pelo Prof. Constantino Sakellariades, profundo conhecedor das realidades dos diversos sistemas de saúde e que, com uma brilhante palestra, nos focou para algumas causas da realidade que os Nefrologistas, no seu dia a dia, enfrentam na abordagem e no tratamento da Doença Renal Crónica.

Foi apresentado e analisado, por um dos seus principais investigadores, um dos maiores estudos epidemiológicos já efectuados (PHYSA) onde é claramente estabelecida a elevadíssima ingestão de sal em Portugal e a sua relação com a Hipertensão Arterial que, junto com a Dia-

betes são as principais causas de Doença Renal Crónica.

O restante programa centrou-se na ligação Diabetes/Obesidade (Diabesity) e doença renal crónica. Foi apresentada a experiência, muito relevante, do ACES de Lisboa Ocidental/Oeiras na intervenção na comunidade, adulta e escolar, na educação alimentar e controlo da obesidade. Contou com a participação activa do Serviço de Endocrinologia do CHLO na sua componente de avaliação e tratamento da obesidade, com um interessante enquadramento com a cirurgia bariátrica.

Dois investigadores de Madrid e Tenerife vieram apresentar as suas recentes linhas de investigação, na área da compreensão de novas vias de progressão da doença renal. Estas linhas de investigação estão incluídas em programas conjuntos colaboração internacional em que o Serviço de Nefrologia participa.

A reunião terminou com a partilha de experiências na abordagem da obesidade pelos nefrologistas portugueses, com uma enriquecedora troca de opiniões e ideias. Uma palavra final de agradecimento a todos o patrocinado-



res que mais uma vez acarinharam esta reunião e permitiram que fosse efectuada nos moldes, que até agora a caracterizam.

*Dr. José Diogo Barata
Director do Serviço de Nefrologia*

6º Simpósio de Tromboembolismo do CHLO

No passado dia 29 de Janeiro de 2016 realizou-se o 6º Simpósio de Tromboembolismo do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) no Museu do Oriente. Neste Simpósio, organizado pela Comissão de Vigilância e Prevenção do Tromboembolismo do CHLO, foram abordados vários temas sobre o tromboembolismo, quer nos aspetos de profilaxia quer nos avanços terapêuticos.

A sessão de abertura foi presidida pela Sra. Diretora Clínica do CHLO, Dra. Rita Pérez, tendo o Dr. Carlos Neves dado as boas vindas a todos os congressistas e desejado um excelente dia de trabalho e convívio científico.

Este Simpósio teve a colaboração de dois prestigiados peritos mundiais em tromboembolismo: Dr. Alexander Cohen (Londres) e Prof. Menno Huisman (Leiden).

O Prof. Jaime Branco moderou a sessão em que o Dr. Francisco Silva apresentou uma comunicação subordinada ao tema Trombose venosa e doença inflamatória.

O Dr. Alexander Cohen participou na sessão seguinte apresentando uma comunicação so-

bre a Trombose venosa superficial e o Prof. Viana Batista sobre Trombose venosa cerebral; esta sessão foi moderada pelo Dr. Alberto Mello e Silva.

Na mesa sobre “Anticoagulantes orais não antagonistas da Vit. K – NOACs” foram realizadas três comunicações: Os NOACs no tratamento da trombose venosa aguda e na prevenção secundária (Dr. Francisco Silva); O que devo saber quando prescrevo um NOAC (Dra. Teresa Gago) e Risco hemorrágico dos NOACs (Prof. Menno Huisman); a moderação coube aos Drs. Matos Chaves e Carlos Neves.

A Dra. Manuela Soares e o Dr. João Abecasis moderaram a mesa “AVC isquémico nos doentes com F.A.” A prevenção esteve a cargo do Prof. Menno Huisman tendo-se em seguida feito a apresentação de casos clínicos (Dr. Nuno Monteiro e Dra. Inês Cruz). Tratou-se de uma sessão interativa com grande colaboração da assistência que foi chamada a participar com votação eletrónica.

O Dr. João Pacheco Pereira fez uma comunicação sobre o Diagnóstico incidental da embolia

pulmonar e a Dra. Carla Nunes sobre a Avaliação do risco trombótico/hemorrágico nos doentes ortopédicos hospitalizados.



A última sessão desta reunião científica foi sobre Tromboembolismo venoso e cancro; esteve a cargo da Dra. Dialina Brilhante.

O encerramento do Simpósio foi da responsabilidade do Coordenador da Comissão de Tromboembolismo do CHLO, que salientou o sucesso do Simpósio, reforçou o interesse da sua continuidade no futuro e fez a entrega dos prémios aos vencedores da sessão de posters.

Comissão da Prevenção do Tromboembolismo do CHLO (Alice Sousa, Belarmino Clemente, Carla Nunes, Carlos Neves, Francisco Silva, Manuela Soares, Maria do Céu Lobo, Teresa Gago)

1^{as} Jornadas Multidisciplinares

ACES Lisboa Ocidental e Oeiras | Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras (ACES) e o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO) organizaram as suas 1^{as} Jornadas Multidisciplinares, que decorreram de 15 a 17 de outubro de 2015. Estas Jornadas destinaram-se a todos os profissionais envolvidos nos dois níveis de cuidados prestados à população da zona de Lisboa Ocidental e Oeiras. Os temas a abordar foram do maior interesse, no âmbito dos Cuidados de Saúde, nomeadamente a Diabetes, Doenças Cardiovasculares e o Tabagismo que, entre outros, foram identificados como prioritários para a elaboração do Plano Local de Saúde do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras e são coincidentes com as preocupações a nível mundial, nacional e regional.

1^{as} JORNADAS MULTIDISCIPLINARES
ACES LISBOA OCIDENTAL E OEIRAS
CENTRO HOSPITALAR LISBOA OCIDENTAL

15, 16 e 17 OUTUBRO 2015
Centro de Congressos do Tagus Park



2	0	1	6			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

março de 2016

Curso Pós-Graduado em Senologia – 1ª edição

Organização: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

Local: Faculdade de Ciências Médicas da UNL

Informações:

Email: posgraduacao@nms.unl.pt
Tel.: 218 803 066 | Fax 218 803 068
www.fcm.unl.pt

10 a 12 de março de 2016

II Congresso Internacional de Reabilitação

Organização: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Local: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Informações:

Email: congenfreab@esenfc.pt
www.esenfc.pt

7 a 9 de abril de 2016

VIII Congresso Nacional de Cuidados Paliativos

Organização: Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos e Universidade Católica Portuguesa

Local: Centro de Congressos da Universidade Católica Portuguesa

Informações:

Email: ana.montes@admedic.pt
Tel.: 218 429 710

29 a 30 de abril de 2016

I Encontro de Psiquiatria e Saúde Mental

Organização: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Local: Instituto de Ciências da Saúde

Informações:

Email: saude@ics.lisbo.ucp.pt
Tel.: 217 214 147
www.epsm-ics.com

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

março de 2016

Cuidar a pessoa com ferida
Cuidar a pessoa com Úlceras de Pressão (HSC)
Padrões de Qualidade (HSFX)
Prevenção de Lesões Músculo Esqueléticas
Ventilação não Invasiva (HSC)
Destinatários: Enfermeiros

Suporte Básico de Vida (SBV)
Destinatários: Enfermeiros, Médicos, TDT

Promoção do Aleitamento Materno - Hospital Amigo dos Bebés (HSFX)
Destinatários: Multiprofissional

maio de 2016

Padrões de Qualidade (HSFX)
Prevenção de Lesões Músculo Esqueléticas (HSC)
Promoção do Aleitamento Materno - Hospital Amigo dos Bebés (HSFX)
Destinatários: Enfermeiros

Suporte Básico de Vida (SBV)
Destinatários: Enfermeiros, Médicos, TDT

Transporte de Doente Crítico
Destinatários: Enfermeiros, Médicos

Acidentes de trabalho (HSC)
Destinatários: Multiprofissional

abril de 2016

Abordagem à pessoa com AVC
Curso de Trauma para Enfermeiros (Urgência Geral)
Destinatários: Enfermeiros

Promoção do Aleitamento Materno - Hospital Amigo dos Bebés (HSFX)
Destinatários: Multiprofissional

Suporte Básico de Vida (SBV)
Destinatários: Enfermeiros, Médicos, TDT

Mais Informações

Núcleo de Formação HEM – 2032
Núcleo de Formação HSC – 3308
Núcleo de Formação HSFX – 1028